

Resenha bibliográfica

Simonsen, Mario Henrique. *Dinâmica macroeconômica*. São Paulo, McGraw-Hill, 1983. 512 p.

Já foi dito que o homem verdadeiramente sábio é aquele que, se pudesse escolher entre escrever as leis de um povo ou os seus livros-texto, não hesitaria em preferir a segunda opção. Mario Henrique Simonsen já fez das duas coisas, mas creio que numa perspectiva de longo prazo sua atuação como educador será a de maior importância. A formação de economistas acadêmicos no Brasil começou realmente na segunda metade dos anos 60 e Simonsen tem desempenhado um papel-chave neste processo. Boa parte dos economistas brasileiros que atuam hoje no ensino de pós-graduação e na pesquisa avançada passou pelos quatro difíceis volumes do seu *Teoria microeconômica* e, um pouco mais recentemente, pelo seu *Macroeconomia*. O presente livro-texto, é uma continuação natural desta família, agora aplicando o rigor analítico de *Teoria microeconômica* aos problemas práticos de política de *Macroeconomia*.

O livro, de 12 capítulos, compõe-se de três partes relativamente independentes: um texto básico de teoria macroeconômica, compreendendo os capítulos 1 a 3, 5 e 7; um texto avançado de matemática para economistas, compreendendo os capítulos 4, 6 e 10; e uma miscelânea em quatro capítulos de tópicos mais avançados da macroeconomia moderna. Como sempre acontece nos livros-texto de Simonsen, cada capítulo é acompanhado de vários exercícios.

Os capítulos correspondentes ao que identificamos como o texto básico de macroeconomia cobrem essencialmente o mesmo material de *Macroeconomia*, ainda que de forma muito mais compacta e com um nível um pouco superior de formalização matemática. Os conhecimentos de matemática necessários à sua leitura são basicamente compatíveis com aqueles de que normalmente dispõe o estudante brasileiro de economia ao iniciar seus estudos de pós-graduação, mas a enorme compactação do material deve torná-lo bastante árido para um leitor de primeira viagem. Ainda assim, é uma viagem que vale a pena fazer.

Começa-se, no capítulo 1, com noções de agregação, tautologias e equações de equilíbrio, inclusive a importante Identidade de Walras, que fornecem os elementos para a construção do modelo clássico. Em seguida, o capítulo 2 apresenta uma exposição bastante abrangente, e surpreendentemente compactada em pouco

mais de 40 páginas, do modelo keynesiano, incluindo exames detalhados da função consumo, função investimento e demanda de moeda. Continua-se, no capítulo 3, com a teoria do crescimento, enfatizando o modelo neoclássico e o modelo de Kaldor-Pasinetti, e incluindo uma discussão detalhada do teorema anti-Pasinetti de Samuelson e Modigliani. A etapa seguinte é o capítulo 5, sobre dinâmica e ciclos, que discute Harrod e Metzler em termos de modelos formais de diferenças finitas, estuda o problema clássico da carga da dívida interna de Domar e tem uma interessante análise do problema do endividamento externo. O fecho deste capítulo é uma curiosa resenha (que não tem nada a ver com a formalização anterior) das inter-relações entre desenvolvimentos teóricos e realidade econômica desde a grande depressão, passando pela controvérsia entre monetaristas e keynesianos para chegar aos recentes choques de petróleo e juros, este último sendo interpretado como consequência direta da *supply-side economics* de Ronald Reagan. Tudo isto resumido em cerca de seis páginas!

A etapa final do texto básico de macroeconomia é o capítulo 7, sobre a inflação e a Curva de Phillips. Ele começa com uma discussão de grande utilidade didática sobre a técnica de log-linearização e o modelo log-linear de produção (obtido da Cobb-Douglas), mostrando como se deriva a curva de oferta agregada e a lei de Okun. Segue-se a discussão de um modelo simples de inflação inercial, numa seção cujo título — As primeiras teorias de inflação de custos — nos parece bastante inadequado, dando a falsa impressão de representar as teorias de inflação de custo existentes antes do advento da Curva de Phillips, que na realidade eram muito mais ingênuas do que se pode supor da leitura desta seção. O capítulo continua com discussões das versões original e aceleracionistas da Curva de Phillips, e de tópicos mais periféricos como os modelos de equilíbrio competitivo *ex-ante* no mercado de trabalho, o modelo de Mortensen da Curva de Phillips sob concorrência imperfeita e a teoria da Curva de Phillips quebrada desenvolvida originalmente pelo próprio autor.

No conjunto, esses cinco capítulos constituem-se num texto bastante completo de macroeconomia, com cerca de 180 páginas. Apesar da grande compactação de algumas de suas partes, não há dúvida de que pode ser de grande utilidade didática, especialmente para os estudantes mais avançados na matéria. Talvez o único reparo que se possa fazer aqui é quanto ao pouco cuidado do autor para relacionar seu material com a literatura corrente, o que sem dúvida também é uma função importante de um livro-texto. Por exemplo, a discussão do teorema anti-Pasinetti surge no capítulo 3 numa seção intitulada Solow *versus* Pasinetti, em que nunca ocorre qualquer referência do trabalho original de Samuelson e Modigliani. Outro exemplo é a discussão do modelo Gray-Fisher no capítulo 7, modelo este que na minha opinião não pode ser identificado nos trabalhos de Stanley Fisher.

Além deste texto básico de macroeconomia, *Dinâmica macroeconômica* contém também um texto de matemática avançada para economistas em três capítulos: o capítulo 4, tratando de álgebra linear e equações de diferenças finitas;

o capítulo 6, sobre otimização e análise convexa; o capítulo 10, sobre espaços com produto interno e análise de regressão. Este texto de matemática é a melhor coisa do gênero que se pode obter hoje, em qualquer idioma: compacto sem deixar de ser claro, brilhantemente construído, sem preciosismos e sempre atento aos pontos de interesse direto para a análise econômica. Há muito que aprender nestes capítulos, que certamente passarão a ser texto obrigatório para todo estudante de pós-graduação em economia no Brasil. Para um ex-aluno de Simonsen é curioso descobrir no capítulo 6 como a diferencial de Gateaux torna trivial a solução do problema de exploração da mina, que tanto desesperava os leitores do terceiro volume de *Teoria microeconômica*.

O restante do livro é constituído por quatro capítulos sobre temas recentes da macroeconomia. O capítulo 8, discutindo a dinâmica da inflação com expectativas adaptativas, é provavelmente o pior e demonstra a meu ver a esterilidade do uso de técnicas analíticas sofisticadas para resolver problemas pouco interessantes de política econômica. O resultado é um capítulo de difícil leitura, cujos resultados principais talvez fossem melhor apresentados através de um simples exercício gráfico.

Em contrapartida, o capítulo seguinte, sobre escolha envolvendo risco é muito bom, certamente um dos melhores do livro. Parte de uma construção axiomática da teoria de utilidade de Von Neuman e Morgenstern, para em seguida discutir o modelo de Arrow-Debreu, os modelos com função utilidade da renda (que implicitamente supõe que os preços relativos são independentes do estado da natureza), o teorema de Modigliani-Miller sobre a irrelevância do coeficiente de alavancagem das empresas para seu valor de mercado e a teoria dos contratos implícitos de trabalho de Azariadis. A seção final deste capítulo apresenta a técnica de análise média-variância.

O capítulo 11 discute a teoria das expectativas racionais, tema de fronteira na macroeconomia, numa abordagem extremamente formalizada. Isto, naturalmente, tem a vantagem de dar grande rigor a toda a discussão, mas por outro lado corre-se o risco de transmitir ao leitor de primeira viagem a falsa impressão de que o assunto é muito mais hermético e abstrato do que realmente é. Apesar disso, o capítulo inclui uma discussão didática do problema da extração de sinal e da técnica de construção da curva de oferta de Lucas e uma análise interessante do problema das "bolhas especulativas" num modelo IS-LM convencional.

O capítulo 12, último do livro, é dedicado à teoria da indexação. Sua preocupação inicial é derivar o teorema de Gray-Fischer, que nos ensina que, à medida que o grau de indexação dos salários (e custos) aumenta, o nível de atividade torna-se progressivamente menos sensível a choques nominais, mas, em contrapartida, progressivamente mais sensível a choques reais. Como se sabe, este teorema foi uma reação ao otimismo ingênuo em relação à indexação que havia sido criado no início dos anos 70 por alguns trabalhos de Milton Friedman (em particular seu *Monetary correction*, in: Giersch, H., ed. *Essays on inflation and indexation*). Si monsen mostra que os motivos para otimismo são ainda menores quando se consi-

dera um modelo com contratos por tempo indeterminado e indexação defasada (isto é, indexação em que o índice de preço utilizado na atualização monetária dos valores tem alguma defasagem em relação à data de sua utilização). O capítulo continua discutindo o problema de determinação do grau ótimo de indexação salarial, a indexação de ativos financeiros e a indexação dos impostos.

Ainda que, em seu conjunto, este capítulo construa uma revisão competente da literatura sobre indexação produzida no hemisfério norte, ele peca a nosso ver pela total desatenção aos mecanismos de indexação específicos da economia brasileira e, em particular, à dinâmica inflacionária induzida pela política salarial. Parece-nos inadmissível que se ignorem estes problemas numa discussão sobre indexação na economia brasileira.*

No grande deserto da academia brasileira, Mario Henrique Simonsen tem sido inegavelmente um dos poucos oásis de sobrevivência intelectual. Trata-se de um caso particularmente surpreendente, tendo em vista o seu grande envolvimento com a administração da política econômica nos últimos anos. Simonsen, entretanto, é um verdadeiro acadêmico e este é um tipo de indivíduo que, talvez para seu próprio desespero no caso brasileiro, não consegue sobreviver longe da academia. Sorte nossa que podemos esperar por novas contribuições de Simonsen.

Francisco Lafaiete Lopes

* Parte da literatura relevante pode ser encontrada em Lopes, Francisco L. & Bacha, Edmar L. Inflation, growth and wage policy: a Brazilian perspective, trabalho apresentado em dezembro de 1980 ao Seminário Internacional sobre Inflação da Fundação Getúlio Vargas e publicado no *Journal of Development Economics*, 13, 1983; e Lopes, Francisco L. Política salarial e a dinâmica do salário nominal. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, ago. 1984.